



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FASE I - ENSINO PRESENCIAL



MUNICÍPIO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE

2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

I- FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
1.1. MATRIZ CURRICULAR	5
1.2. INDICAÇÃO DE ÁREA OU FASE DE ESTUDOS	6
1.3. EDUCAÇÃO ESPECIAL	6
II- FILOSOFIA E OS PRINCÍPIOS DIDÁTICOS – PEDAGÓGICOS.....	6
III- CONTEÚDOS, OBJETIVOS PROPOSTOS, COM SEUS RESPECTIVOS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	
3.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO	11
3.1.2 ÁREAS DA LINGUAGEM	12
3.1.3 ÁREA DA MATEMÁTICA	19
3.1.4 ÁREA DO ESTUDO DA SOCIEDADE E DA NATUREZA	22
3.1.5 ENSINO RELIGIOSO.....	28
IV- PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO	
4.1. CONCEPÇÃO TEÓRICA DA AVALIAÇÃO	31
4.2. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS	33
4.3.RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS	34
4.4 DA PROMOÇÃO DE ALUNOS	34
4.5. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	35
4.6.CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO	35
V- REGIMENTO ESCOLAR	35
5.1. ORGANIZAÇÃO.....	36
5.2. FORMAS DE ATENDIMENTO	36
5.3. MATRICULA	36
VI-CONDIÇÕES MATERIAIS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	37
VII- PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	37
VIII- PLANO DE AVALIAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE	40
IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

INTRODUÇÃO

Começamos a Escola do futuro pelo presente, na escola que temos. Isto reclama de nós uma primeira atitude: a consideração da realidade que temos, e o confronto do que temos com o que queremos e precisamos construir.

O êxito de uma escola estará sempre condicionado à sua capacidade de organizar e promover ações educativas de forma competente e flexível, representando sua maneira de trabalhar sempre que as demandas dos educandos e da sociedade assim exigirem.

Sendo assim, há uma relação direta entre qualidade e os processos utilizados pela escola no sentido de estar constantemente preparada para captar e atender as necessidades de seus educandos.

O projeto da escola depende da ousadia de seus agentes e de cada escola em assumir como tal, partindo da realidade que tem em seu cotidiano e seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que se insere.

Nosso maior projeto é garantir um trabalho de qualidade, que atenda as necessidades dos educandos, para que eles possam exercer seus direitos e deveres na comunidade em que vivem.

Cabe ao estabelecimento que oferta EJA evidenciar possíveis mudanças que apontem para uma nova relação entre ciência, trabalho e cultura, por meio de uma base sólida de formação científica e histórica, que ajude os educandos a desenvolverem todas as suas dimensões enquanto seres humanos. Assim, o conhecimento adquirido mantém-se inter-relacionado com a sua vida, possibilitando a interferência na sociedade.

No transcorrer do processo educativo, a autonomia intelectual do educando deve ser estimulada, para que o mesmo possa dar continuidade aos seus estudos, independente da educação formal. Cabe ao educador, incentivar esta busca constante pelo conhecimento historicamente produzido pela humanidade, presente em outras fontes de estudo e pesquisa. Esta é uma forma de estudo individual que se faz necessária, quando se trata da administração do tempo de permanência deste educando no espaço escolar que é importante na construção da autonomia.

A escola é um dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, de ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. A ação da escola será de mediação entre o educando e o

saberes, de forma a que o mesmo assimile estes conhecimentos como instrumentos de transformação de sua realidade social.

A Educação de Jovens e Adultos, enquanto processo educativo tem um papel fundamental na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem para emancipação e à afirmação de sua identidade cultural.

O tempo que este educando permanecerá no processo educativo da EJA terá valor próprio, significativo e portanto, a escola superará o ensino de caráter enciclopédico, centrado mais na quantidade de informações, do que na relação qualitativa com o conhecimento. Quanto aos conteúdos específicos de cada disciplina, deverão estar articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio-histórica, articulada ao mundo do trabalho, à ciência e às novas tecnologias.

Com relação às perspectivas dos educando e seus projetos de vida, a EJA colaborará para que os mesmos ampliem seus conhecimentos de forma crítica, viabilizando a busca pelos direitos de melhoria de sua qualidade de vida. Além disso, contribuirá para que eles compreendam as dicotomias e complexidades do mundo do trabalho contemporâneo e do contexto global.

A busca da autonomia intelectual e moral será um constante exercício com os educandos da EJA. A emancipação humana decorrerá da construção desta autonomia com a qual contribui a educação escolar. O exercício de uma cidadania democrática, pelos educandos da EJA, será o reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça. (DCE – EJA Pr. - Versão Preliminar)

I - A FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Município de Boa Ventura de São Roque oferta o curso de Ensino Fundamental - Fase I Presencial para Jovens e Adultos, no período noturno.

A organização curricular para o curso do Ensino Fundamental - Fase I para Jovens e Adultos terá estruturação por área do conhecimento, distribuídas em Etapas.

A carga horária total para o Curso de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental - Fase I é de no mínimo 1200 horas, distribuídas em duas etapas.

Cada etapa terá duração de 600 horas, distribuídas em 15 horas semanais durante todo o ano letivo de acordo com o Calendário adotado pela escola. A Etapa

I corresponde a 1º, 2º e 3º ano, Etapa II corresponde a 4º e 5º ano. As etapas serão compostas por áreas do conhecimento, assim distribuídas quanto à carga horária do curso:

Ensino Fundamental - Fase I

Áreas do Conhecimento	Carga horária anual e total curso
<ul style="list-style-type: none"> • Áreas da linguagem (Língua Portuguesa Arte e Educação Física); • Matemática; • Estudo da Sociedade da Natureza (Ciências/ História e Geografia) 	Etapa I 600 horas
	Etapa II - 600 horas
Total carga horária	1.200 horas

1.1 MATRIZ CURRICULAR

Áreas do Conhecimento	Carga horária por área do conhecimento
Áreas da linguagem (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física).	6 horas
Estudo da Sociedade da Natureza (Ciências, História e Geografia).	5 horas
Matemática.	4 horas
Total de horas na semana	15 horas semanais

O Relatório Final ou Histórico será emitido pelo Estabelecimento de Ensino após o término de cada Etapa.

A organização da matriz curricular visa oportunizar ao educando a conclusão das etapas e/ou aproveitamento de estudos concluídos em outras modalidades de ensino ofertadas, conforme critérios previstos na presente proposta.

1.2 INDICAÇÃO DA ÁREA OU FASE DE ESTUDOS

O curso se destina a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental - Fase I, àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental na idade regular conforme a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96 em seu artigo 37. É característica desta modalidade de ensino a diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola.

Dentre os fatores citados, destacam-se ainda o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar.

1.3 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Os educandos com necessidades educacionais especiais também serão atendidos dentro da perspectiva da inclusão necessária, com ajuda individual e contínua de acordo com a necessidade específica.

O processo pedagógico será adequado às necessidades dos educandos e corresponderá a um ensino socialmente significativo. Para tanto, extrapolar a função instrumental, vindo representar a própria expectativa de democratização das oportunidades educacionais, ou seja, uma educação efetivamente para todos. Nesse contexto, a flexibilidade organizativa do estabelecimento favorece os educandos com necessidades educacionais especiais porque abre espaço para medidas de adequação curricular, exigidas por partes destes educandos, de modo a atender seu ritmo próprio e essas adaptações curriculares que muitas vezes necessitam.

II – A FILOSOFIA E OS PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável da democratização, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento sócio-econômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura da paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA)

A educação de jovens e adultos - EJA enquanto modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores, tem como finalidades e objetivos o compromisso com a formação humana e com acesso à cultura geral, de modo que os educandos venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ativo, ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral, de forma a construir e se apropriar de conhecimentos para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania, ressignificando as experiências socioculturais trazidas pelos educandos.

Essas mudanças serão norteadores pela legislação vigente, direcionada para a Educação de Jovens e Adultos – EJA Sendo assim a concretização de uma prática administrativa e pedagógica verdadeiramente voltada para o cidadão, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos seja coerente com as múltiplas naturezas do conhecimento que mesmo distintas reorganizarão o *conhecimento escolar, onde o ponto de partida deve ser a experiências dos sujeitos envolvidos. Conhecimento originário da cultura vivida: dando significado*. Segundo Freire (1996, p. 38) a educação emancipatória valoriza o “*saber de experiência feito o saber popular e parte dele para construção de um saber que ajude os homens e mulheres na formação de sua consciência política*”.

O conhecimento possui múltiplas naturezas (política, econômicas, científica e ético-social) que, mesmo separada por suas especificidades, na realidade são interligadas e formam, segundo Cruz (1993, p. 20) uma rede de significados, destacando o sentido que as mesmas devem adquirir para uma prática pedagógica emancipadora: *Política* - cuja tarefa é levar à reflexão para desvelar a realidade e oportunizar a vivenciar através de diálogos, debates, discussões, o incentivo a tomada de posições; *Econômica* - que tem um papel forte na sociedade, porque rege leis e consegue impô-las aos outros; *Científica* em que o avanço científico e tecnológico tem implicações significativas nos padrões culturais, nas relações sociais, na reorganização do mundo do trabalho, e conseqüentemente, nas concepções e práticas da educação que devem se comprometer, cada vez mais, com acesso ao conhecimento; e *Ético-social* - com a dimensão de valores que necessitam ser, constantemente problematizado, dada sua condição histórico cultural.

Nesse sentido, o conhecimento socializado no espaço escolar deve oportunizar condições ao educando de ser cidadão, valorizando sua cultura de

referência, acrescentando novos conhecimentos a esse repertório cultural e levando-os a formarem-se como indivíduos “autônomos intelectual e moralmente, capazes de interpretar as condições histórico-culturais da sociedade em que vivem de forma crítica e reflexiva, impondo autonomia às suas próprias ações” (Silva 2003,p.01). DCE – EJA NO PARANÁ - Versão Preliminar)

Por isso, a presente proposta e o currículo incluirão objetivos, conteúdos e formas de tratamento que busquem chegar às finalidades da Educação de jovens e adultos, a saber:

- Relevância dos saberes escolares, frente à experiência social construída historicamente;
- O caráter dialógico, mediatizado pelos saberes, na relação educador-educando;
- As atividades pedagógicas que priorizem o pensamento reflexivo;
- A articulação entre a singularidade e totalidade no processo de apropriação do conhecimento experimentado na escola;
- A articulação entre teoria, prática e realidade social;
- As múltiplas interações entre os diferentes saberes;
- As diferentes linguagens, na medida em que se instituem como significativas na formação dos educandos;
- Tempo social escolar e pedagógico;
- Ensino com base na investigação e na problematização do conhecimento;
- A identidade e as diferenças sócio culturais dos educandos na proposição das práticas educativas;
- A relação entre o conhecimento social e escolar do educando;
- A avaliação com caráter de acompanhamento contínuo do processo ensino-aprendizagem;
- O envolvimento de toda a comunidade escolar, inclusive dos educandos, na definição dos conteúdos e práticas pedagógicas;
- Uma especial atenção às diferentes formas de registro das práticas escolares, produzidas tanto pelos educadores quanto pelos educandos.

(DCE- EJA NO PARANÁ – Versão Preliminar)

Fundamentado no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, tem-se presente que este princípio pressupõe que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos e que o educando deverá desenvolver sua

capacidade de perceber essa relação entre os vários conhecimentos, entendendo as disciplinas como partes das áreas de conhecimentos que carregam sempre certo grau de arbitrariedade e não esgotam isoladamente a realidade dos fatos físicos e sociais sendo necessário buscar uma compreensão mais ampla da realidade.

Diante do mundo globalizado, que apresenta vários desafios para o homem, a educação surge como uma utopia necessária e indispensável à humanidade a construção da paz, da liberdade e da justiça social. Deve ser encarada, conforme o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO, *“entre outros caminhos e para além deles, como uma via que conduz a um desenvolvimento mais harmonioso, mas autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões e as guerras”*.

A nova concepção deve voltar-se para uma formação na qual educandos - trabalhadores possam: aprender permanentemente; refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; compreender a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização de metodologias adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócios-históricos (KUENZER, 2000, p.40).

Desta forma, a educação de jovens e adultos deve organizar-se e ser pensada como um modelo pedagógico próprio, com objetivo de criar situações de ensino-aprendizagem adequadas às necessidades educacionais de jovens e adultos, englobando três eixos articuladores: **cultura, trabalho e tempo**; eixos estes definidos tendo em vista a concepção de currículo como um processo de seleção da cultura, bem como pela necessidade de se atender ao perfil do educando da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos deve compreender a cultura como mediação de toda produção humana, tendo em vista o mercado de trabalho, não apenas nas dimensões relativas à produção e às suas transformações, mas sim pela constituição histórica do ser humano, de sua formação intelectual e moral, sua autonomia e liberdade individual e coletiva, buscando organizar e controlar o tempo, estudo e ação pedagógica a ser aplicada.

A cultura compreende toda a forma de produção da vida material e imaterial e compõem o sistema de significação envolvido em todas as formas de atividade social. (William 1992).

No terreno da formação humana, a cultura é o elemento de mediação entre o indivíduo e a sociedade, nesse sentido, possui um duplo caráter: remete o indivíduo

à sociedade e é, também, o intermediário entre a sociedade e a formação do indivíduo. (Adorno, 1996).

A cultura compreende, portanto, “desde a mais sublime música ou obra literária, até as formas de destruir-se a si mesmo e as técnicas de tortura, a arte, a ciência, a linguagem, os costumes, os hábitos de vida, os sistemas morais, as instituições sociais, as crenças, as formas de trabalhar.” (Sacristan, 200, p.105).

O trabalho compreende, assim, uma forma de produção da vida material a partir da qual se produzem distintos sistemas de significação. É a ação pela qual o homem transforma a natureza e, nesse processo transforma-se a si mesmo.

A ênfase no trabalho como princípio educativo não deve ser reduzida à preocupação em preparar o trabalhador apenas para atender às demandas do industrialismo e do mercado de trabalho, nem apenas destacar as dimensões relativas à produção e a suas transformações técnicas (Arroyo).

Deve situar-se numa perspectiva mais ampla, sua formação intelectual e moral, sua autonomia e liberdade individual e coletiva, sua emancipação.

Na dimensão escolar, o tempo de cada educando compreende um tempo definido pelo período de escolarização e um tempo singular de aprendizagem, que no caso dos educandos da EJA é bem diversificado, tendo em vista a especificidade desta modalidade de ensino que busca atender, ainda o tempo de que o educando dispõe para se dedicar aos estudos.

O tempo e o espaço são aspectos da cultura escolar e, portanto, fazem parte da ação pedagógica, uma vez que disciplinam educandos e educadores de formas diferenciadas de escola para escola o mesmo de sistema educacional para sistema educacional.

A organização do tempo escolar compreende três dimensões: o tempo físico, o tempo vivido e o tempo pedagógico. O primeiro está relacionado ao calendário escolar organizado em dias letivos, horas/aula, trimestre que organizam e controlam o tempo da ação pedagógica.

O segundo, diz respeito ao tempo vivido pelo professor nas suas experiências pedagógicas, nos cursos de formação, na ação docente apropriadamente dita, bem como o tempo vivido pelos educadores nas experiências sociais escolares. O último compreende o tempo que a organização escolar disponibiliza para a escolarização e socialização do conhecimento, e ainda, o tempo de que o aluno dispõe para se dedicar aos afazeres escolares internos e externos exigido pelo processo educativo.

Na escola, a organização dos tempos está articulada com os espaços escolares preenchidos pelos educandos em toda ação educativa.

III - OS CONTEÚDOS, OBJETIVOS, PROPOSTAS E RESPECTIVOS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.

3.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO

O currículo da EJA apresenta os componentes curriculares agrupados por áreas.

- a) **ÁREAS DA LINGUAGEM:** contempla os componentes curriculares da Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.
- b) **ÁREA DA MATEMÁTICA.**
- c) **ÁREA DOS ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATUREZA:** contempla os componentes curriculares de Ciências, Geografia e História;
- d) **ENSINO RELIGIOSO.**

3.2.1 ÁREAS DA LINGUAGEM.

CONTEÚDOS

Linguagem oral

- Ampliação das formas de expressão, possibilitando o uso de modos de falar adequados a diferentes situações e intenções comunicativas;
- Valorização da língua, como vínculo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos;
- Ampliação dos recursos expressivos e enriquecimento do vocabulário.
- Teatro: criação e confecção de elementos e acessórios cênicos.
- Música: interpretações, criações, e improvisações musicais;

Linguagem escrita

- Domínio do mecanismo e dos recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções;
- Interesse pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte.
- Expressão escrita com eficiência e de forma adequada às diferentes situações comunicativas, com a procura da correção ortográfica e gramatical;

- Análise das características da Língua Portuguesa e marcas linguísticas de diferentes textos, interessando-se em aprofundar os conhecimentos sobre a língua.

Leitura

- Interesse pela leitura como fonte de informação, aprendizagem, lazer e arte.
 - Desenvolvimento de estratégias de compreensão e fluência na leitura;
 - Busca e seleção de textos de acordo com suas necessidades e interesses;
- Expressão corporal: danças, educação dos corpos, relação do corpo, dança e sociedade.

Objetivos

Esta proposta pretende indicar os limites sem os quais o educando da Fase I do Ensino Fundamental teria dificuldades para prosseguir nos estudos, bem como, participar ativamente na vida social.

Assim, ao final da Fase I do Ensino Fundamental, espera-se que o educando tenha compreensão da Língua Portuguesa e que seja capaz de:

- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas que se manifestam nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas);
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações e linguagem verbal;
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora de organização do mundo e da própria identidade.

Na Língua Portuguesa, buscamos desenvolver um trabalho interdisciplinar e contextualizado possibilitando o educando a:

- Vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
- Compreender os significados;
- Ser capaz de continuar aprendendo;
- Preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania;
- Ter autonomia intelectual e pensamento crítico;

- Ter flexibilidade para adaptar-se às novas condições de ocupação;
- Compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- Relacionar a teoria com a prática;

Encaminhamento metodológico

A partir do conhecimento de cada educando individualmente e da análise dos mesmos na composição do grupo, o professor irá adequar o seu encaminhamento metodológico conforme a necessidade.

Linguagem oral

Na linguagem oral devem-se planejar estratégias para que os educandos experimentem e ampliem suas formas de expressão, promovendo momentos em que os educandos se expressem em pequenos grupos, grupos maiores, em conversa com o professor.

Os educandos serão levados a participar em situação de intercâmbio oral que requeiram: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, adequar as colocações às intervenções precedentes, propor temas. É necessário ainda, reelaborar argumentos a partir de novas informações, construir conceitos, incorporar novas palavras e significados ao vocabulário.

Deve-se buscar também a manifestação de experiência sentimentos, ideias e opiniões de forma clara e ordenada, narração de fatos, considerando a temporalidade e a causalidade, descrição de personagens, cenário e objetos.

Será necessário ainda, chamar a atenção dos educandos para os diferentes modos de falar e os efeitos que podem provocar sobre o que recebem a necessidade de adequação da linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem no dia-a-dia.

Linguagem Escrita - Prática da Leitura

Para entrar em contato com os textos, os educandos que não são capazes de ler com autonomia dependerão da ajuda do professor, que deve criar estratégias para apoiar seus alunos nesse sentido. Uma estratégia fundamental é ler em voz alta para eles. Ouvindo a leitura em voz alta do educador, os leitores iniciantes vão se familiarizando com as estruturas sintáticas e com o vocabulário que caracteriza

as diferentes modalidades de textos. Essa estratégia pode ser usada para trabalhar conteúdos de outras áreas.

Quando o educador oferece textos para o educando ler, também é importante que realize atividades prévias para que os novos leitores possam enfrentar a tarefa com êxito, adquirindo fluência e estratégias de compreensão cada vez melhores. O educador pode motivar e apoiar os educandos a enfrentarem a leitura de um texto, apresentando previamente a temática, discutindo o título, esclarecendo as questões de vocabulário. Essas informações prévias auxiliam muito para leitura compreensiva dos leitores iniciantes.

Para favorecer a leitura compreensiva e motivar os jovens e adultos que iniciam no mundo da escrita, é fundamental selecionar textos significativos e interessantes.

Além dos textos literários, outros podem ser usados em sala de aula: receitas culinárias, textos jornalísticos, artigos de divulgação científica, cartazes, folhetos informativos ou textos elaborados pelos próprios educandos.

No trabalho da leitura é importante também que o educador utilize indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.).

Os educandos devem ser trabalhados para que reconheçam e utilizem a leitura como meio para a busca de informações e consulta a fontes de diferentes tipos (jornais, revistas, enciclopédias, etc.).

Prática de produção de texto

Vivendo numa sociedade letrada, mesmo os jovens e adultos que nunca passaram pela escola têm conhecimento pela escrita. Na escola o educador criará situações em que os educandos exponham e reconheçam aquilo que já sabem sobre a mesma. Baseado no que os educandos já sabem é que o educador poderá decidir que novas informações fornecer, para quais aspectos chamar a atenção, de modo que vá elaborando seus conhecimentos até chegar a um domínio autônomo do sistema de representação.

No processo de aprendizagem da língua escrita, podemos distinguir dois âmbitos de compreensão e domínio. Um, diz respeito aos recursos e mecanismos de funcionamento do sistema de representação, outro, diz respeito às distintas formas com que esses recursos são utilizados em diferentes textos, de acordo com as suas intenções comunicativas.

O domínio desses dois âmbitos deve-se realizar simultaneamente.

Para dominar o mecanismo de funcionamento da escrita é necessário conhecer as letras, pois são os signos que o nosso sistema de representação utiliza. Também é necessário compreender a relação entre os sons da fala e as letras. Nosso sistema de representação é alfabético. É a partir do estabelecimento desta relação fonográfica e da compreensão de suas regularidades e irregularidades que se chega ao domínio do sistema alfabético. Essas irregularidades dizem respeito às peculiaridades da ortografia da língua portuguesa: um mesmo som pode ser representado por mais de uma letra e uma mesma letra pode representar sons diferentes dependendo da posição em que se encontra na palavra. Além da ortografia, há outros recursos e normas que caracterizam a escrita, como sentido da esquerda para a direita, a segmentação das palavras, a pontuação, os diferentes alfabetos (maiúsculo e minúsculo, de imprensa e cursivo, etc.).

Para que os educandos leiam e escrevam com autonomia, é preciso que o educador familiarize-se com a diversidade de textos existentes na sociedade, reconhecendo as várias funções que a escrita pode ter (informar, entender, convencer, definir, seduzir) os diferentes suportes materiais onde podem aparecer as diferentes apresentações visuais, que pode adquirir e suas características estruturais.

Por meio de estratégias e recursos variados (vídeos, computadores, cartazes, jogos, etc.) e de temas diversos englobando as outras áreas do conhecimento, o educando será levado a produzir textos, considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero.

Nos textos produzidos, o educando utilizará progressivamente os seguintes aspectos: correspondência fonográfica, separação entre palavras, divisão do texto em frases, utilizando recursos do sistema de pontuação, organização do texto em discurso direto ou indireto.

O educando poderá também utilizar o dicionário e outras fontes escritas impressas para esclarecer dúvidas ortográficas.

Deve-se ainda dotar o educando do conhecimento necessário para que o mesmo observe e substitua o uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc.

Análise linguística

Quando o educando é levado a desenvolver um trabalho de análise da linguagem, ele acabará aprendendo e servindo-se de palavras e conceitos que servem para descrever a linguagem, tais como, letra, palavra, sílaba, frase, singular, plural, etc.

Sabemos que as atividades de análise linguísticas devem ser voltadas para a reflexão sobre a produção do texto, ajudando os alunos a melhorarem cada vez mais a forma de escrever e de se expressar.

A análise da qualidade de produção oral, alheia e própria, deve considerar: presença/ausência de elementos necessários à compreensão de quem ouve e adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa. Pode-se também avaliar as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.

O educador trabalhará também a análise quantitativa e qualitativa da correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita.

O educando será levado ainda a revisar o próprio texto com o auxílio do educador, durante o processo de redação, relendo cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejando o que falta escrever. Depois de produzido a primeira versão, trabalhando sobre o rascunho para aprimorá-lo, considerando as seguintes questões: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia.

O educador deve também explorar as diferentes possibilidades e recursos da linguagem que usa para escrever a partir da observação e análise dos textos impressos, utilizando como referência o modelo.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conteúdos:

- Atividade física na produção de saúde.
- Sedentarismo e suas consequências.
- Hábitos posturais.
- Diversas manifestações culturais esportivas.
- Expressão corporal - atividades rítmicas.
- Danças e cultura local.

- Lazer e benefício para a saúde.

Encaminhamento metodológico

A concepção proposta para as ações pedagógicas desenvolvidas na Fase I do Ensino Fundamental levará em consideração a especificidade desse nível de ensino e o perfil dos educandos. O educador por meio de ações dialógicas e reflexivas deve valorizar a prática corporal advinda das mais diversas manifestações culturais, aprimorando a expressão e a comunicação através de atividades físicas que possibilitem a percepção corporal e social, desenvolvendo junto aos educandos atividades lúdicas recreativas que estimulem as formas básicas, primárias e secundárias do movimento humano, as quais favorecerão as relações de conduta, a socialização, o lazer e a conservação da saúde.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Conteúdos:

- A criação artística: objetos que nos rodeiam; representação da realidade através da arte e suas convenções sociais.
- Cores: primárias e secundárias; o significado das cores no cotidiano.
- Formas geométricas na produção artística; representação do espaço por meio de maquetes.
- As manifestações culturais presentes na produção artística; cenas, características, pessoas, temas e movimentos.
- Expressão corporal - atividades rítmicas no teatro e na dança.

Encaminhamento metodológico

Nas ações pedagógicas desenvolvidas na Fase I do Ensino Fundamental, o educador durante o processo de ensino e aprendizagem, proporcionará situações onde os educandos exercitem-se nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas.

Nos encaminhamentos metodológicos de Educação Artística, buscar-se-á formas originais e interdisciplinares de expressão de ideias e opiniões com o grupo, promovendo observações, experimentações, discussões e análises em que se

possa entrar em contato não só com a forma e as linguagens técnicas, mas também com as diferentes ideias e reflexões propostas pelas diferentes formas de arte, levando em consideração o perfil do educando desse nível de ensino, a diversidade cultural desses sujeitos e suas experiências socialmente construídas.

MATEMÁTICA

Conteúdos:

Números naturais sistema decimal de numeração:

- Reconhecimento de números no contexto diário;
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais familiares ou frequentes;
- Observação de critérios que definem uma classificação de números (maior, menor, estar entre) e de regras usadas em seriações (mais 1, mais 2, dobro, metade etc.)
- Contagem em escalas ascendentes e descendentes de um em um, dois em dois, cinco em cinco, etc., a partir de qualquer número dado;
- Utilização de calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas e operações;
- Números naturais com dois, três, quatro ou mais dígitos, distinguindo o valor relativo de acordo com a sua posição na escrita numérica.
- Sinais convencionais (**+** - **x** : **=**) na escrita das operações;
- Cálculo mental exato ou aproximado como previsão e avaliação da adequação dos resultados.
- Diferentes procedimentos de cálculo em função da situação problema, das operações e dos números envolvidos.
- Cálculos de adição, subtração, multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e técnicas convencionais.

Números naturais representação decimal:

- Reconhecimento de números racionais na forma decimal no contexto diário;
- Leitura e interpretação de números racionais na forma de sinal;
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números racionais na forma de sinal, até a ordem dos milésimos.

Números racionais: representação fracionária:

- Leitura e escrita de frações;
- Estabelecer relações de fração com denominador 10, 100 e 1000 com representação decimal (respectivamente 0,1, 0,01 e 0,001);
- Reconhecimento das frações com denominador 100 como representantes da porcentagem (símbolo: %);
- Resolução de problemas envolvendo porcentagem.

Sistema de medidas:

Sistema monetário brasileiro:

- Conceitos;
- Reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores;
- Situações problemas envolvendo o preço, pagamento e troca com cédulas e moedas;

Tempo:

- Identificação de unidade de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre e ano;
- Leitura e utilização do calendário como referência para medir o tempo;
- Leitura de horas, comparando relógio digital e analógico;
- Solução de problemas envolvendo datas, idades e prazos;

Temperatura:

- Leitura do termômetro clínico e do termômetro meteorológico, reconhecendo o símbolo “°C” (grau celsius);

Comprimento, capacidade e massa:

- Conhecimento das unidades usuais nas respectivas medidas;
- Reconhecimento e utilização das notações convencionais das unidades de medidas usuais (m - cm – mm – km: l – ml; g – kg – mg) identificando-as em embalagens, receitas, vasilhames, bulas de remédio, etc.;

- Comparação de grandezas da mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e o uso de instrumentos de medida conhecido (fita métrica, balança, recipientes de 1 litro, etc.);

Superfície:

- Identificação das unidades usuais de medida de superfície: metro quadrado (m^2), quilômetro quadrado (km^2) e centímetro quadrado (cm^2);
- Problemas envolvendo as relações entre área e perímetro;
- Noção de escala com ampliação ou redução das dimensões reais em situações que envolvam representação de medida de comprimento e superfícies (planta, mapas, guias, itinerários);

Geometria:

Observação de formas geométricas presentes na natureza e nos objetos criados pelo homem e suas características:

- Construção e representação de formas geométricas;

Tabelas e gráficos:

- Coleta e organização de dados e informações;
- Construção de gráficos e tabelas com os dados coletados;
- Leitura e interpretação das informações apresentadas em tabelas simples, gráficos de barras e gráficos de linhas;

Objetivos:

- Valorizar a matemática como instrumento para interpretar informações sobre o mundo, reconhecendo sua importância em nossa cultura;
- Reconhecer sua própria capacidade de raciocínio matemático, desenvolver o interesse e o respeito pelos conhecimentos envolvidos pelos companheiros;
- Comunicar-se matematicamente, identificando, interpretando e utilizando diferentes linguagens e códigos;
- Intervir em situações diversas relacionadas à vida cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente;

- Vivenciar processos de resolução de problemas, que comportem a compreensão de enunciados, proposição e execução de um plano de solução, a verificação e comunicação da solução;
- Utilizar habitualmente procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas para realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações envolvidas;
- Desenvolver a capacidade de realizar estimativas e cálculos aproximados e utilizá-la na verificação de resultados de operações numéricas;
- Medir, interpretar e expressar os resultados utilizando a medida e a escala adequada de acordo com a natureza e a ordem das grandezas envolvidas;
- Aperfeiçoar a compreensão do espaço, identificando, representando e classificando formas geométricas, observando seus elementos, suas propriedades e suas relações;
- Coletar, apresentar e analisar dados, construindo e interpretando tabelas e gráficos.

Encaminhamento metodológico

O ensino de Matemática nesta fase deverá ocorrer por meio de situações práticas, do cotidiano do educando. Para isso, o educador fará um diagnóstico de cada aluno, observando o que este já sabe e partindo daí para situações desconhecidas.

Observar as estratégias usadas por eles na resolução dos problemas é tarefa importante para o educador desta área do conhecimento. Para o desenvolvimento deste trabalho devem-se usar recursos variados para que os educandos se familiarizem:

- Revistas;
- Jornais;
- Cópias de cédulas e moedas;
- Vídeos;
- Contas de luz e água;
- Instrumentos de medidas, etc.
- “ticket” de supermercado;

3.2.3 ESTUDO DA SOCIEDADE E DA NATUREZA

Conteúdos

O educando e o lugar da vivência:

- A identidade do educando;
- Fatos significativos na vida pessoal;
- Documento de identificação pessoal e suas utilidades;

O centro educativo:

- Valor pessoal e social da escola;
- Calendário escolar;
- Aspectos físicos e sociais;
- Normas de funcionamento;
- Espaço de vivência;
- Formas de ocupação social do espaço;
- Órgãos de administração e serviço público, privado e comunitário;
- Saneamento básico;
- Órgãos de participação civil da região (participação nos conselhos municipais);
- Festividades e tradições culturais;

O corpo humano e suas necessidades:

- Espécie humana;
- Corpo humano;
- Alimentação;
- Reprodução;
- Desenvolvimento humano;

Cultura e diversidade:

- Caráter dinâmico da cultura;
- Conceito;
- Mudanças ocorridas (tecnologia, formas de trabalho, hábitos alimentares, padrões de moralidade);

Diversidade cultural da sociedade brasileira:

- Caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira;
- Povos indígenas como primeiros habitantes do Brasil e seus direitos à preservação da identidade cultural e ao território;
- Conflitos culturais;
- Traços culturais e nacionalidade que imigram para o Brasil;
- Traços culturais característicos de diferentes regiões do Brasil;

Expressões artísticas:

- Diferentes manifestações artísticas (música, dança, teatro, pintura, escultura, arquitetura);
- Importância de preservação do patrimônio cultural e artístico dos povos;

O papel dos meios de comunicação de massa na dinâmica cultural brasileira:

- Os seres humanos e o meio ambiente;
- Ecossistemas e ciclos naturais;
- Seres vivos, ambiente físico e sua dependência;
- Cadeia alimentar;
- Poluição e degradação ambiental;

A produção dos espaços rural e urbano:

- Semelhanças e diferenças entre os espaços;
- Fluxos econômicos entre cidade e campo (matéria-prima, insumos, força de trabalho, consumo, sistema de transporte e comunicação);

Problemas ambientais das zonas rurais e urbanas:

- Erosão e compactação, desertificação;
- Conservação de solo;
- Agrotóxicos;
- Desmatamento;
- Poluição;
- Lixo industrial e doméstico;
- Problemas relativos ao trânsito nos grandes centros urbanos;

Conservacionismo:

- Iniciativas pessoais, coletivas e governamentais de defesa do meio ambiente;
- Preservação dos recursos naturais e do meio ambiente rural e urbano;

Planeta terra:

- Terra como o corpo celeste em movimento;
- Corpos celestes luminosos e iluminados;
- Terra como parte integrante do sistema solar;
- Movimento da terra (rotação e translação - dia e noite, estações do ano);
- Oceanos e continentes (globo e mapa mundi)
- Os pontos cardeais como sistema de referência e orientação no espaço terrestre.

As atividades produtivas e as relações sociais:

- Trabalho, tecnologia e emprego;
- Desenvolvimento tecnológico;
- Qualificação profissional;
- Desemprego;

Relações de trabalho na história do Brasil:

- Trabalho baseado em relações de parentesco, trabalho escravo e o trabalho assalariado - preconceito racial e discriminação sócia econômica;
- Características do trabalho escravo e formas de expressão impostas aos negros africanos escravizados no Brasil durante o século XVI e XIX;
- Fatos e personagens que marcaram a resistência dos índios e negros à escravidão na História do Brasil;
- Regime de trabalho escravo na sociedade atual;
- Causas dos movimentos migratórios rurais, urbanos e inter-regionais no Brasil;
- Causas e consequências das desigualdades econômicas no Brasil;
- Trabalho assalariado formal e informal;
- Cidadania e participação;
- Estado brasileiro;
- Reconhecimento do espaço geográfico;

Regime político e sistema administrativo:

- Regime político democrático;
- Os poderes que configuram o Estado Brasileiro e suas competências;
- Instâncias administrativas (federal, estadual e municipal);
- Característica do regime republicano presidencialista;
- Mudanças políticas na História do Brasil (Independência, proclamação da República, etc.);
- Direitos civis, políticos e sociais;
- Direitos e deveres pessoais coletivos;
- Declaração Universal dos Direitos do Humanos;
- Direitos civis e políticos garantidos pela constituição (liberdade de ir e vir, de imprensa, pensamento, crença, justiça, propriedade e direito de voto);
- Direitos sociais (direito à educação, à saúde, a vida digna);
- Direitos trabalhistas e previdenciários;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Papel do Estado e da sociedade na efetivação dos direitos dos cidadãos;
- Reconhecimento de impostos e benefícios sociais.

Organização e participação da sociedade:

- Conquista e manutenção de direitos de cidadania;
- Sindicatos como forma de organização e as ações coletivas dos trabalhadores;
- Outras formas de organização e participação civil (associações civis, conselhos de escola, conselhos tutelares e conselhos de saúde etc.).

Objetivos

- Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e pela ampliação de sua visão do mundo;
- Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre seu meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo;
- Conhecer aspectos básicos da organização política do Brasil, os direitos e deveres dos cidadãos, identificando formas de consolidar e aprofundar a democracia no país;

- Interessar-se pelo debate de ideias e pela fundamentação de seus argumentos;
- Buscar informações em diferentes fontes, processá-las e analisá-las criticamente;
- Interessar-se pelas ciências e pelas artes como forma de conhecimento, interpretação e expressão dos homens sobre si mesmos e sobre o mundo que o cerca;
- Inserir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo de forma racional e solidária de seus recursos.
 - Valorizar a vida e sua qualidade como bens pessoais e coletivos desenvolver atitudes responsáveis com relação à saúde a sexualidade e a educação das gerações mais novas.
 - Reconhecer o caráter dinâmico da cultura e valorizar o patrimônio cultural de diferentes grupos sociais.
 - Reconhecer e respeitar a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira observar modelos de representação e orientação no espaço e no tempo familiarizando-se com a linguagem cartográfica;
 - Compreender as relações que o homem estabelece com os demais elementos da natureza e desenvolver atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente analisando aspectos da geografia do Brasil.
 - Compreender as relações que os homens estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas, analisando aspectos da história do Brasil.

Encaminhamento metodológico

A complexidade da vida moderna e o exercício da cidadania plena em pleno domínio de certos conhecimentos sobre o mundo a que os jovens e adultos devem ter acesso desde a primeira Etapa do Ensino Fundamental.

Mesmo que os educandos não tenham o domínio da leitura e da escrita a disciplina de Estudos da Sociedade e da Natureza poderá ser trabalhada utilizando-se de vários instrumentos.

É possível abordar tema das ciências naturais e sociais desde o início da alfabetização privilegiando estratégias que recorrem à oralidade, a observação e a experimentação, a representação plástica ou a recursos audiovisuais, procurando

sempre articular debates orais a alguma atividade escrita, por exemplo, sintetizando informações ou opiniões em pequenos textos ou esquemas que podem ser elaborados coletivamente, visto que a motivação desses educandos está fortemente dirigida ao aprendizado da leitura, da escrita, dos cálculos matemáticos.

Estes debates podem ser feitos após a exploração visual de livros e jornais e de pequenas leituras feitas pelo educador, bem como filmes e documentos que abordem os temas desejados à medida que os educandos avancem no domínio das representações linguísticas e matemática e o uso de estratégias também será ampliado.

Para isto o educador poderá utilizar diversos instrumentos, como a leitura de diferentes textos gráficos, tabelas e dados estatísticos;

Estimular procedimento de pesquisa para organização das informações coletadas.

Promover estudos sobre os modos de vida e de costumes que convivem na mesma localidade.

Debater questões do cotidiano e suas relações com contextos mais amplos.

Propor a criação de exposições e oficinas com atitudes inovadoras e dinâmicas aos educandos para sentirem-se motivados no sentido da busca constante de novos conhecimentos.

3.2.4 ENSINO RELIGIOSO

Conteúdos

Alteridade

- Saber conviver na diversidade;
- A construção da paz interior, social e planetária;
- Conviver na pluralidade;
- Da ecologia interior a Ecologia exterior;
- O que é alteridade;
- A cultura da Paz no mundo;

Espaço sagrado

- O que é hirofania;
- Espaço sagrado e espaço profano;
- Espaço sagrado e suas funções principais dentro de peregrinação no Brasil e no mundo;

- O peregrino ou romeiro e suas práticas devocionais;

Verdade de fé

- Quais as crenças religiosas que você conhece;
- Fé e Vida;
- O que são mitos dogmas e doutrinas;
- As crenças religiosas na vida prática de pessoas;
- A presença do mito na realidade de hoje mito do Paraíso, do bem e do mal;
- Pessoas que transformam em mitos;
- Histórias míticas nas tradições religiosas (cosmologia e cosmo Gênese);

Limites éticos

- O que é ética e moral;
- Princípios norteadores do comportamento ético individual;
- Ética e princípios morais das tradições religiosas;
- Equilíbrio e harmonia nossa interação com todo;
- Fé e vida, coerência e a autenticidade entre o que se acredita e o que se vive;

Espiritualidade

- A Experiência Religiosa na minha vida;
- Experiências religiosas na vida das pessoas;
- Como eu me relaciono com o transcendente;
- A espiritualidade e a busca do autoconhecimento;
- As diferentes espiritualidades nas tradições religiosas;

Determinações das tradições religiosas na vida prática das pessoas

- Que influência da tradição religiosa tem em minha vida;
- Determinações religiosas de algumas religiões do mundo;
- O ser humano se auto constrói em aquilo que acredita e que pensa ser;
- Determinações religiosas e a minha maneira de ser;
- A função das determinações nas tradições religiosas;

Vida além da morte

- O que dá sentido a minha vida;
- Vida manifestação do Sagrado;
- O sentido da sacralidade e infinidade da vida nas tradições religiosas;
- As diferentes formas de cuidar da vida;
- Respostas para a vida além da morte ressurreição, reencarnação, ancestralidade e materialista;

- O sentido da vida perpassado pelo sentido da vida além-morte;

Objetivos

- Proporcionar o conhecimento e a compreensão do termômetro religioso a partir das experiências religiosas percebidas no contexto sociocultural do educando;
- Refletir sobre o sentido da vida e sobre os questionamentos existentes;
- Analisar o papel das tradições religiosas nas estruturas e manutenção das diferentes culturas;
- Formar para o exercício consciente da cidadania e convívio social baseado na Alteridade e respeito às diferenças;
- Promover o diálogo inter-religioso;
- Superar e desfazer toda a forma de preconceitos;
- Educar para a paz;

Encaminhamento metodológico

A metodologia do Ensino Religioso deve ser dinâmica permitindo a interação, o diálogo e uma postura reflexiva perante a vida e o fenômeno religioso. Segue uma sugestão metodológica para o encaminhamento da aula.

Harmonização sugere-se iniciar a aula realizando uma breve atividade de sensibilização para criar um clima harmonioso favorável ao diálogo entre os educandos possibilitando a vivência da efetividade e harmonização propor um momento de cumprimentos troca de abraços formação do abraço grupal movimentação numa roda ao ritmo da música clássica ou ética exercícios corporais de alongamento e respiração entre outros

Observação reflexão e informação são passos que se entrelaçam se interligam numa dinâmica no movimento circular constante portanto, não estanque e nem isolados.

A observação visa à sensibilização para o ministério e a leitura da linguagem mito, simbólica e pode-se organizar uma exposição de símbolos, livros sagrados, ilustrações e fotos para serem analisados pelos educandos se possível visitas programadas aos templos, igrejas, museus e lugares sagrados da comunidade para colher dados e informações sobre o tema abordado.

A reflexão é o espaço para o diálogo oportunidade para o educando manifestar o seu pensamento e sua opinião sobre o conteúdo em estudo poderá ser orientado através de perguntas, problematizações respeitando a liberdade do educando e articulando a conservação de modo a evitar juízos e atitudes preconceituosas.

Os esclarecimentos do educador a troca de experiências entre os educandos a pesquisa, a leitura de textos, o filme, a internet são algumas fontes de informações que subsidiam o processo de construção e reconstrução do conhecimento.

Compromisso de vida: Educandos em grupos organizados ou numa participação coletiva com a orientação do educador a partir do tema abordado poderão propor atitudes que favorecem o convívio social.

Avaliação

Avaliação deve ser um instrumento de orientação para o educador para que o mesmo possa fazer as devidas intervenções no processo de ensino e aprendizagem. É necessário, portanto que seja feita de forma contínua e sistemática por meio da observação do conhecimento construído pelo educando e demonstrado por meio de sua participação em atividades propostas e os meios que por ele utilizados devem levar em conta as diferenças individuais e necessidades especiais dos Educando para tanto é necessário que ocorra de forma diferenciada uma vez diagnosticado antes que apresentem dificuldades.

IV. PROCESSO DE AVALIAÇÃO CLASSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO

4.1 CONCEPÇÃO TEÓRICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é compreendida como uma prática que alimenta e orienta a intervenção pedagógica. É um dos principais componentes do ensino, pelo qual se estuda e interpreta os dados da aprendizagem. Tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos educandos, diagnosticar os resultados atribuindo-lhes valor. A avaliação será realizada em função dos conteúdos e objetivos expressos na proposta pedagógica.

O que interessa, portanto, na avaliação de aprendizagem é a análise da capacidade de reflexão dos educandos frente às suas próprias experiências, portanto, deve ser entendida como um processo contínuo, descritivo, compreensivo.

A avaliação educacional nesse estabelecimento de ensino seguirá orientações contidas no artigo 24 da LDB 93 94/96, e compreende os seguintes aspectos:

- Investigativa ou diagnóstica: possibilita ao educador obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos.
- Contínua: possibilita a superação das dificuldades do educando, sendo uma constante forma de repensar a “práxis” pedagógica do professor e as possibilidades dos educandos;
- Sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando alguns instrumentos como registros em tabelas, lista de controle, diário de classe e outros;
- Abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógica no tempo escolar do educando;
- Permanente: permite um avaliar constante na aquisição dos objetivos e conteúdos, no decorrer do seu tempo escolar;
- Somativa: caracterizada pela avaliação global, cumulativa, que expressa à totalidade do aproveitamento escolar no processo contínuo e permanente.

Para avaliar deve-se utilizar técnicas e Instrumentos diversificados, tais como: testes escritos, atividades significativas, que avaliem os educandos nos trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos ou individuais, atividades complementares propostas pelo educador, que possam elevar o grau de aprendizado do educando.

É vedada a avaliação em que os educandos sejam submetidos a uma única oportunidade de aferição.

Ao educando é permitido o acesso as suas provas e atividades corrigidas, para saber quais são os seus avanços e necessidades. O profissional do ensino deve analisá-las e analisar-se para aperfeiçoar sua prática pedagógica.

4.2 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

- a) As avaliações utilizarão técnicas e Instrumentos diversificados sempre com a finalidade educativa, inclusive organização de um portfólio que incorporem a ideia de auto avaliação individual e coletiva.
- b) A nota será resultante da somatória dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação sendo os valores cumulativos em várias aferições por área de conhecimento.
- c) A avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem sendo os resultados expressos em uma escala de 0 a 10.
- d) 60% do valor total serão atribuídos para as avaliações escritas e individuais e 40% para as demais atividades avaliativas que poderão se realizadas em grupos.
- e) As atividades para avaliação serão organizadas considerando os conhecimentos e objetivos alcançados pelos educandos.
- f) O rendimento mínimo exigido para fins de promoção ou certificação deverá corresponder à aprendizagem mínima de 60% dos conteúdos e objetivos trabalhados no decorrer do processo ensino e aprendizagem.
- g) Os resultados das avaliações dos educandos serão registrados em documentos próprios a fim de que sejam assegurados, as regularidades e autenticidades da vida escolar do educando.
- h) O educando portador de necessidades educacionais especiais será avaliado considerando suas limitações.

Todos os componentes curriculares: **Área das linguagens** (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física), **Matemática** e **Estudos da Sociedade e da Natureza** (Ciência, História e Geografia), dentro de seus agrupamentos serão avaliados trimestralmente com o número de 2 trabalhos de valor 20 pontos, 2 provas individuais de valor 30 pontos e 2 provas de recuperação com valor 50 pontos, paralela as avaliações conforme na planilha abaixo.

Número de avaliações, pontuação e recuperações
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho valor 20 pontos • Prova valor 30 pontos • Recuperação valor 50 pontos
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho valor 20 pontos • Prova valor 30 pontos • Recuperação valor 50 pontos

4.3 RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS

A oferta da recuperação de estudos significa encarar o erro com hipótese de construção do conhecimento, de aceitá-lo como parte integrante da aprendizagem, possibilitando a reorientação dos estudos. Ela se dará concomitantemente às avaliações, nas quais o educando não atingiu a média mínima, realizada de acordo com os objetivos e conhecimentos não atingidos.

A recuperação será individualizada, organizada com atividades significativas, com indicação de roteiro de estudos, com entrevista para melhor diagnosticar a dificuldade do educando.

Assim, ao educando que não atingir a média mínima exigida, será oportunizada recuperação de estudo por meio de novas atividades significativas e novos instrumentos de avaliação, conforme o descrito no Regimento Escolar.

A recuperação estará condicionada a realização de todas as atividades significativas, com referência aos conteúdos a serem recuperados e outras atividades solicitadas pelo educador.

4.4 PROMOÇÃO DO ALUNO

Será considerado aprovado o aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do período letivo e média final igual ou superior a 6,0 (seis virgula zero), resultante da média aritmética dos trimestres, nas respectivas áreas do conhecimento como segue.

ETAPAS I E II

$$\underline{1^{\circ} \text{ TR} + 2^{\circ} \text{ TR} + 3^{\circ} \text{ TR} = 6,0}$$

4.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

De acordo com a legislação vigente, o educando terá direito a **aproveitamento de estudo** (após analisado seu histórico escolar ou declaração detalhada da instituição de origem que deverá ser apresentado por ocasião da matrícula).

Será realizado o aproveitamento dos estudos cursados por educandos matriculados que apresentar histórico escolar ou transferência, que tenham séries, períodos, etapas, fases, ciclos, ou outras formas de organização de cursos concluídos com sucesso.

4.6 CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Para classificação e reclassificação de cada estabelecimento de ensino utilizará o previsto na legislação vigente, conforme consta em Regimento escolar.

V. REGIMENTO ESCOLAR

Os educandos receberão do estabelecimento de ensino, orientações sobre o funcionamento do curso.

O funcionamento do curso será, preferencialmente, no período noturno podendo atender no período vespertino e/ou matutino, de acordo com a necessidade dos educandos.

As informações relativas aos estudos realizados serão registradas no Histórico Escolar aprovado pela Secretaria de Estado da Educação.

O Relatório Final será emitido pelo Estabelecimento de Ensino a partir da conclusão de cada etapa.

5.1 ORGANIZAÇÃO

As mil e duzentas horas do curso serão organizadas por etapas.

Em cada etapa constará o conjunto de todos os conteúdos a serem desenvolvidos na Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade de compreender e atingir os objetivos das disciplinas que integram cada área do conhecimento. Deve garantir o aproveitamento de estudos, como também dar condições de resgate de

conteúdo essenciais, que serão pré-requisitos para a continuidade de assuntos sequenciais.

ENSINO FUNDAMENTAL – FASE I	
ETAPAS	SÉRIES
ETAPA I	1º, 2º e 3º ano
ETAPA II	4º e 5º ano

5.2 FORMAS DE ATENDIMENTO

A Educação de Jovens e Adulto de cada estabelecimento de ensino ocorrerá de forma presencial de segunda a sexta-feira das 19:00 horas às 22:00 horas.

Conforme Leitura Crítico-Compreensiva de Moacir Alves Carneiro a respeito da lei de diretrizes e bases n.º 9394/96.

“Esta população de necessidade de atendimento educacional se distribui em três grupos distintos: primeiro aqueles reconhecidamente analfabetos; segundo, aqueles que foram à escola, passaram ali pouco tempo (são os analfabetos funcionais) terceiro, aqueles que estiveram na escola em momentos intermitentes. Todos estes carecem de uma política própria de atendimento, capaz de lhe conferir os meios adequados para superação ou da escolarização, que não ocorreu ou que ocorreu de forma inadequada”.

5.3 MATRÍCULA

Para matrícula na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental Fase I, será respeitada.

- a) A idade de no mínimo 15 anos para ingresso de acordo com a legislação vigente normatizada pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná
- b) Poderão ser aproveitadas séries, fases, ciclos, períodos, etapas e outras formas de organização permitida em lei, desde que concluída com êxito;

Para os educandos oriundos de outras escolas, a matrícula no curso será realizada após análise do histórico escolar, com base na legislação vigente.

As informações relativas aos estudos realizados serão registradas no histórico escolar.

VI. CONDIÇÕES MATERIAIS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O estabelecimento de ensino apresenta boas condições e materiais para o normal funcionamento do curso ora solicitado, como:

Livros de literaturas; Jogos pedagógicos variados; Alfabeto móvel; Material Dourado; Fantoques; Mapas; Coleções pedagógicas variadas; Banners, Livros didáticos.

Quanto aos recursos tecnológicos a instituição possui:

08 computadores; Internet; 05 impressoras; 2 televisores; 03 caixas de som JBL; 01 datashow.

VII. PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

O curso trata dos conteúdos básicos na formação dos educandos da Educação de Jovens e Adultos visando o exercício da cidadania. A diversidade de texto e atividades permite a aquisição de conhecimentos atualizados e dinâmicos, necessários à compreensão e análise crítica da realidade, buscando aprofundamento, e conseqüentemente, maior liberdade para assumir um posicionamento e participação ativa em sociedade.

Observando a permanência, o interesse e o desempenho social dos educandos, percebe-se uma interferência na realidade social em que o aluno da Educação de Jovens e Adultos está inserido, verificando assim, a contribuição real do curso, desta forma a avaliação do curso dar-se-á mediante:

- Participação e aceitação dos eventos do estabelecimento de ensino;
- Índice de evasão e repetência;
- Pesquisa do êxito da educação de jovens e adultos na comunidade;
- Criatividade;
- Auto-avaliação da instituição realizada pelo colegiado do curso por meio de reuniões periódicas para análise;
- Participação da Comunidade;
- Ajuste e orientação da intervenção pedagógica para que o educando se aproprie dos conteúdos da melhor forma;
- Tomada de consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades;

- Reflexão contínua para o educador na sua prática pedagógica;
- Interação e compreensão entre todos os membros envolvidos no processo;

Espera-se que através desta avaliação contínua e da participação ativa da comunidade escolar, haja um comprometimento maior dos membros com a educação de jovens e adultos e concomitantemente de mudanças de comportamentos na sociedade.

Para que seja possível ocorrerá:

1. Com mecanismo criados pelo próprio estabelecimento de ensino para avaliação interna.
2. Com mecanismos criados pela mantenedora.

O estabelecimento de ensino propõe a duas formas de avaliação em suas atividades durante o ano escolar de forma sistemática e contínua e ao final do ano escolar de forma sistemática e abrangente

Neste processo, será acompanhado e avaliado o material didático, o currículo, o sistema de orientação docente, a infra-estrutura material da escola, a metodologia, atuação da equipe pedagógica/administrativa, os resultados dos cursos ofertados, enfim, toda ação relevante da instituição escolar, envolvendo nas avaliações, avaliados e avaliadores (educandos, educadores, funcionários), para que todos compreendam que é coletivamente que se constrói ações significativas na escola.

Para esta avaliação, os educandos e educadores serão ouvidos separadamente, respondendo ao instrumento por escrito, para verificar se a opinião são consensuais.

A equipe pedagógica elaborará a e aplicará (ou ouvirá), instrumento de pesquisa, de acordo com a especificidade de cada proposta, envolvendo Ensino Fundamental EJA – Fase I.

Fará parte do roteiro que subsidiará a elaboração do instrumento avaliativo, tanto para os educando, como para os educadores.

- Qualidade de atendimento dos educandos;
- Prontidão do docente para atender aos Educandos ;
- Aprendizagem;
- Processo de avaliação;

- Autoestima;
- Relacionamento educando/educador;
- Estrutura física da escola;
- Estrutura pedagógica;
- Atendimento secretaria;
- Atendimento interno;
- Limpeza e organização da instituição;
- Atendimento da equipe pedagógica/administrativa e orientação educacional;
- Cooperação entre toda a equipe escolar.

Os resultados serão analisados conjuntamente por toda a comunidade escolar.

Grupo de estudo

O estabelecimento de ensino, na sua proposta pedagógica, contempla os grupos de estudo, coordenados pela equipe pedagógica/administrativa, realizados periodicamente, com assuntos diversos, que subsidiam a aproximação entre a teoria e a prática. Estes também serão avaliados, periodicamente, sobre todos os aspectos pela equipe, com instrumentos próprios, que indiquem:

- Participação e integração nos grupos de estudo;
- Mudanças significativas na prática pedagógica
- Organização e funcionamento das horas de estudo;
- Destaque aos trabalhos mais significativos;
- Pontos fortes que identificam o grupo de estudo;
- Opinião sobre os assuntos estudados;
- Análise sobre a atuação da equipe pedagógica
- Sugestões para melhoria do grupo de estudo;
- Autoestima (qualidade de vida);
- Análise das estatísticas;
- Análise de funcionamento da escola.

Ao final da Etapa, será realizada a avaliação junto com o Conselho Escolar da instituição escolar, sobre os seguintes aspectos.

Aos prestadores de serviço:

- Pontualidade;
- Assiduidade ;
- Interesse compromisso com uma instituição;
- Interesse compromisso com a prática escolar;
- Relacionamento com os educandos;
- Relacionamento com o grupo escolar;
- Zelou pelo aumento da produtividade escolar;
- Responsabilidade;
- Participação em atividades escolares;
- Atualização continua;
- Participação em curso;
- Senso de equipe;
- Flexibilidade e abertura para inovação da instituição;
- Participação da comunidade escolar;
- Participação das ações pedagógicas;
- Serviços de apoio recursos físicos e financeiros.

VIII. PLANO DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE

Plano de capacitação

No contexto que hoje estamos vivendo, na era tecnológica, onde tudo está acontecendo tão rapidamente, faz-se necessário revermos até que ponto temos bagagens para competir com essas transformações e desafios que nos são impostos a cada instante.

O educador, concebido como profissional reflexivo e autor de suas práticas escolar, deve ter a competência de identificar e selecionar Que materiais podem contribuir para a reflexão sobre o assunto, a ser desenvolvido com os seus educandos, deve também saber planejar com que objetivo e de que modo serão usados, considerando sempre a variedade de linguagem, abordagem e de pontos de vista.

A seleção e uso de materiais didáticos entre os educadores das diferentes etapas, também fazem parte dos momentos de formação. Essa seleção após discussão é contextualizada no âmbito da organização de situações didáticas eficazes para o aprendizado.

O trabalho em equipe é considerado, atualmente, como um dos fatores fundamentais para impulsionar não só a melhoria da qualidade de ensino como o desenvolvimento profissional dos professores. A tarefa comum dos profissionais da educação escolar, tem portanto, dois aspectos inseparáveis: a elaboração e o

desenvolvimento constante a proposta pedagógica e a formação permanente dos profissionais. Haverá participação em curso de capacitação específica por área de conhecimento, capacitação via TV Escola, capacitação sobre as diretrizes Curriculares Nacionais, com debates reuniões Seminários e Simpósios.

IX. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96.

Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos – 1997. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-de-hamburgo-sobre-educacao-de-adultos.html>. Acesso em 01/10/2020.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Secretaria de Estado Da Educação SEED- Curitiba 2006.